



ANNO DI 1938



B

*81002 112 22/11*

6.846  
5983

# IN MEMORIAM

## CONFRONTO

DAS TRADUCCÖES FEITAS

POR

A. F. DE CASTILHO e J. H. DA C. RIVARA

DA

ELEGIA V DO LIVRO 1.º DOS AMORES DE OVIDIO

ESCRITO PELO FALLECIDO DOUTOR

FRANCISCO DE PAULA SANTA CLARA

DADO Á ESTAMPA

POR

A. F. BARATA



EVORA  
MINERVA COMMERCIAL  
1902

*4871*  
*A.º*  
*robora: 989*



B  
6.846

# IN MEMORIAM

BIBLIOTECA PUBLICA  
DE  
EVORA

CONFRONTO REG. A FL. 163 DO LIV. 3º

DAS TRADUCCOES FEITAS

POR

A. F. DE CASTILHO e J. H. DA C. RIVARA

DA

ELEGIA V DO LIVRO 1.º DOS AMORES DE OVIDIO

ESCRITO PELO FALLECIDO DOUTOR

FRANCISCO DE PAULA SANTA CLARA

DADO Á ESTAMPA

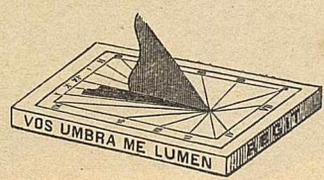
POR

A. F. BARATA



19 ABR. 1941

6-5983



EVORA  
MINERVA COMMERCIAL  
1902

MEMORIAL

CENTRAL

AMERICAN ASSOCIATION

FOR THE IMPROVEMENT OF THE

TEACHING OF HISTORY

AND CIVICS

ESTABLISHED

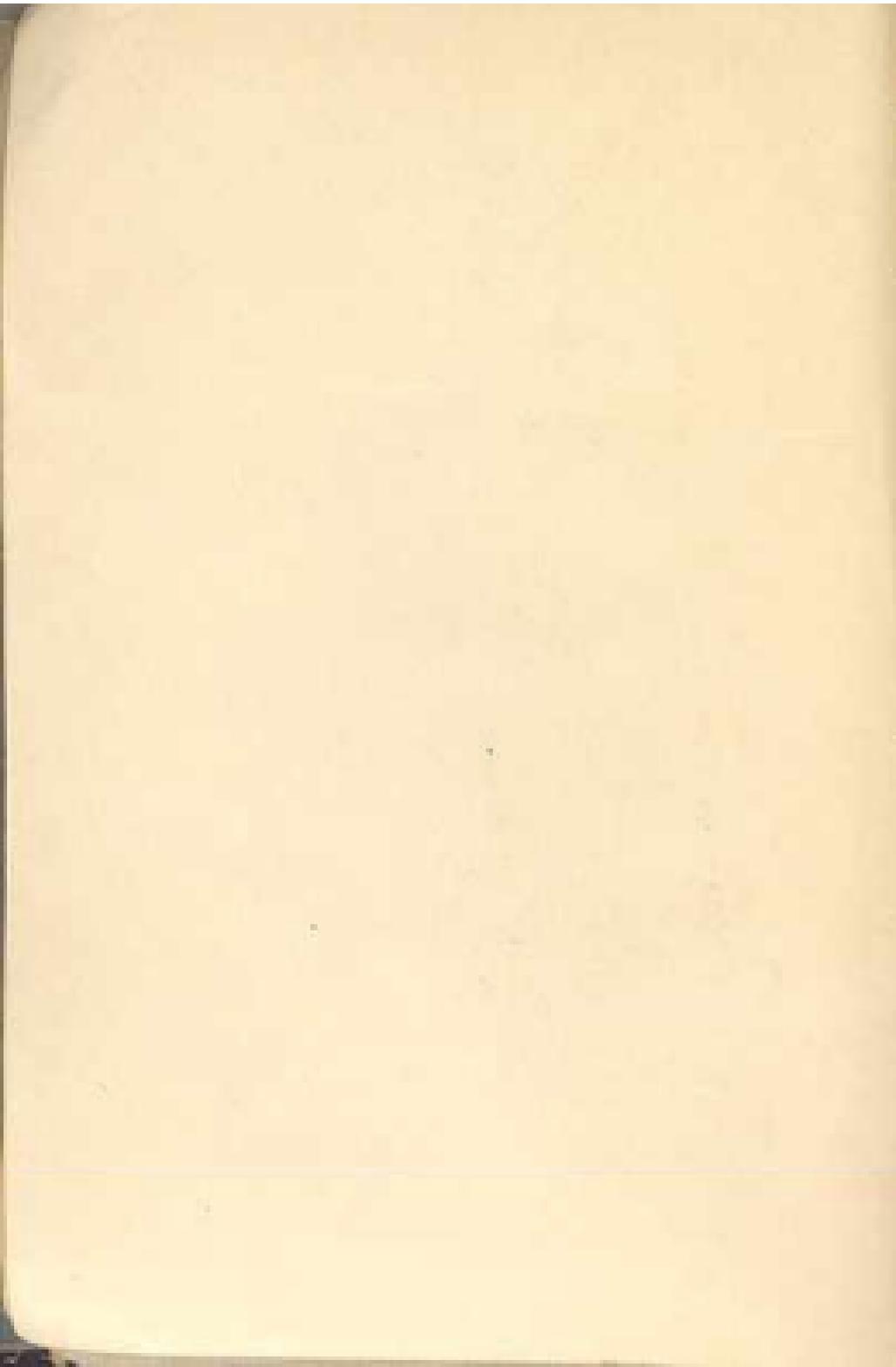


INCORPORATED

1906



*F. & P. Van der Grinten*



## IN MEMORIAM

---

Mors est necessitas

**N**ASCERA em Elvas o senhor Doutor Francisco de Paula Santa Clara, em 2 de Maio de 1836, e fôra o primeiro filho de outro, e de D. Marianna do Carmo Silveira de Abreu, viuva que ficára môça de seu tio, o brigadeiro João José de Santa Clara, morto de uma bala na batalha de Almoster, em 18 de Fevereiro de 1834.

De uma familia de militares, Santa Clara desviou-se della por manifesto pendor para as letras, e seguiu a carreira dellas, certo de que as illustraria e se illustraria 'nellas, como seu avô, pae e tios nas das armas: armas ou letras.

Nasceu, portanto, já depois da lucta mais fraticida que tem tido Portugal, da quê mais ensanguentou as paginas de sua historia.

Adquiridos os precisos conhecimentos scientificos para a entrada na Universidade de Coimbra, na Faculdade de Direito se matriculou novo, e sem interrupção 'nella fez sua formatura, senão com distincções academicas, que não pretendeu conquis-

tar, com approvação *Nemine discrepante* em todos os actos. Era que o moço estudante já entrára em Coimbra tomado de amores, que mais lhe chamavam seus cuidados do que a sciencia de Bartholo e de Cujacio: já ia apaixonado por Virgilio, por Horacio, Tito Livio, Quinto Curcio, por todos os latinos, tanto poetas como prosadores.

Ainda no Seminario de Coimbra, onde estudára parte dos preparatorios, já o joven estudante se manifestava sabedor da lingua do Lacio, esmerado poeta, prosador vernaculo. É desse tempo a *Ode saphica ad sap. ac clar. vir. J. Ch. Amorim Personae*, e a composição: *Poemmata adlocutionesquae*, ambas de 1857.

Em 1860, já estudante da Universidade, talvez do terceiro anno, patenteava o senhor Santa Clara a seus condiscipulos, a seus mestres, a Coimbra e ao paiz a portaleza do seu pulso latino no livro: *Ensaio poetico-latinos*, que logo o elevaram ao logar eminente que, no decorrer dos annos, foi visto e conhecido em todo o reino.

Feita sua formatura, não quiz o novo Bacharel della fazer uso, nem buscar a patria Elvas e o conforto da abastada casa de seu pae: ficou-se em Coimbra a ensinar latim particularmente, durante largos annos, com dedicação amorosa. Centenas de estudantes saíram de suas aulas bem ensinados: ahi vivem muitos nas letras e nas armas, que hoje prantearão comigo a morte do mestre exigente e amigo.

Subordinando seus designios a uma ordem de ideias íntimas, o senhor Santa Clara deixou um dia a cidade do Mondego, e para sempre, e se foi recolher á patria, á casa paterna, a uma quintasinha muito proxima da cidade, na qual viveu alguns annos dado aos livros, ao estudo ainda do seu querido latim!

Foi ali que o senhor Santa Clara ergueu um

padrão perduravel a seu nome na famosa versão para versos virgilianos do episodio da *Ilha dos amores*, de Camões, impresso em Evora em 1882 com este titulo: *A Ilha dos amores, elegantissimas estancias do canto IX dos Lusíadas paraphraseadas em versos latinos*. Typ. Minerva, 1882. 8.º de 46 paginas, com um *Appendice*.

*Aos meos discipulos*, diz a Dedicatória da obra, começando deste modo: «A solícitude e bôa vontade, com que sempre procurei instruir-vos na formosa lingua latina, durante vinte e dous annos, induzem-me no presente a dedicar-vos estes versos latinos, paraphrase da maior parte d'um dos mais sublimes episodios dos Lusíadas, prestando assim homenagem ao grande Genio do Homero Portuguez, e a vós publico penhor de minha estima e saudade.

Ha de necessariamente ser-vos agradavel esta memoria, como é para mim o testemunho da vossa consciencia, que sempre me tendes manifestado, de longe e em presença, por modo, que me anima nos desgostos da vida...»

E desgostos teve, na verdade: de alguns me deu elle conhecimento, guardando para si, só para si, os que mais lhe pungiriam a alma, os que o levaram a um viver bastante singular de singular solitariedade e isolamento... Vaga, indeterminada presumpção os quer e pretende conhecer, sem fundamento legitimo. Fossem, porém, quaes fossem, existiam; mas, cousa singular! não poderam elles desviar o homem justo e bom do caminho da rectidão, da senda do dever social, do cumprimento de obrigações moraes e dos seus queridissimos livros, do estado delles, da escripta, que abrilhantava a imprensa elvense.

Esses livros devem orçar por quinze mil volumes, solidamente encadernados em Lisboa. Gastava annualmente na compra delles o melhor de um

conto de réis. Que destino será o d'esta selecta livraria, não o sei ao presente; mas de crer é que ficassem a bom recado essas joias. Toda a latinidade, toda a historia e litteratura portuguezas ali se encontram, com raridades de primeira ordem, com livros unicos.

No culto da amisade foi o senhor Santa Clara notabilissimo! Posso affirmal-o eu, aqui, de modo solemnissimo, como quem durante mais de quarenta annos o tratou e delle recebeu favores de toda a ordem, e valimento magnanimo, liberal, reiteradissimo.

Nunca lhe bati á porta a pedir saber que não fosse de prompto ensinado; nunca lhe pedi conselho que não viesse cordato.

Em Evora ficam dous trabalhos seus: a inscripção latina, sobre a porta da livraria da Manísola, e uma á entrada da Camara municipal.

Dezenas de cartas suas eruditissimas recebi, muitas das quaes, por se não extraviarem depois de minha morte, depozitei na Bibliotheca do senhor Visconde da Esperança, na Manísola, onde poderão passar á posteridade, como dignissimas de conservação.

A meu pedido escrevera elle ha pouco mais de um anno, uma serie de missivas notaveis sobre assumpto erotico: comparação e parecer judicioso sobre a traducção de uma Elegia de Ovidio, que Antonio Feliciano de Castilho e Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara traduziram: *Aventura meridiana*.

São essas missivas, piedosamente guardadas na Bibliotheca referida, que vou dar á estampa, que vão constituir um monumentosinho de minha amisade e gratidão a sua memoria: é esta a corôa que saudoso deponho sobre seu ataude.

Não desejava elle, em sua natural modestia, que se soubesse serem suas as considerações feitas, e me pedia as desse eu como proprias: obedeci, e as

amoldei levemente a meu modo dizer, respeitando, com a maior exacção, a doutrina do sabio extinto. Deviam ellas de ser dadas á estampa por outro amigo e Compadre, como elle, o senhor Doutor Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, acompanhando as cartas do primeiro Visconde de Castilho ao referido Rivara, que por falta de ensejo e de adequada oportunidade, ainda o não foram.

Dá-me venia para isso este carissimo amigo. Quer elle cooperar na minha obra saudosa, pois que Deus permite que eu, quatro mezes mais velho do que Essa gloria de Elvas, tenha o agridoce encargo de lhe prestar esta funebre homenagem.

Partida, quasi repentinamente quebrada da mão da morte foi a penna que as escrevera, as preciosas missivas, quando ella traçava um trabalho completo sobre o poema celebrado, o *Hyssope* de Antonio Diniz da Cruz e Silva, cuja acção comica se passára em Elvas.

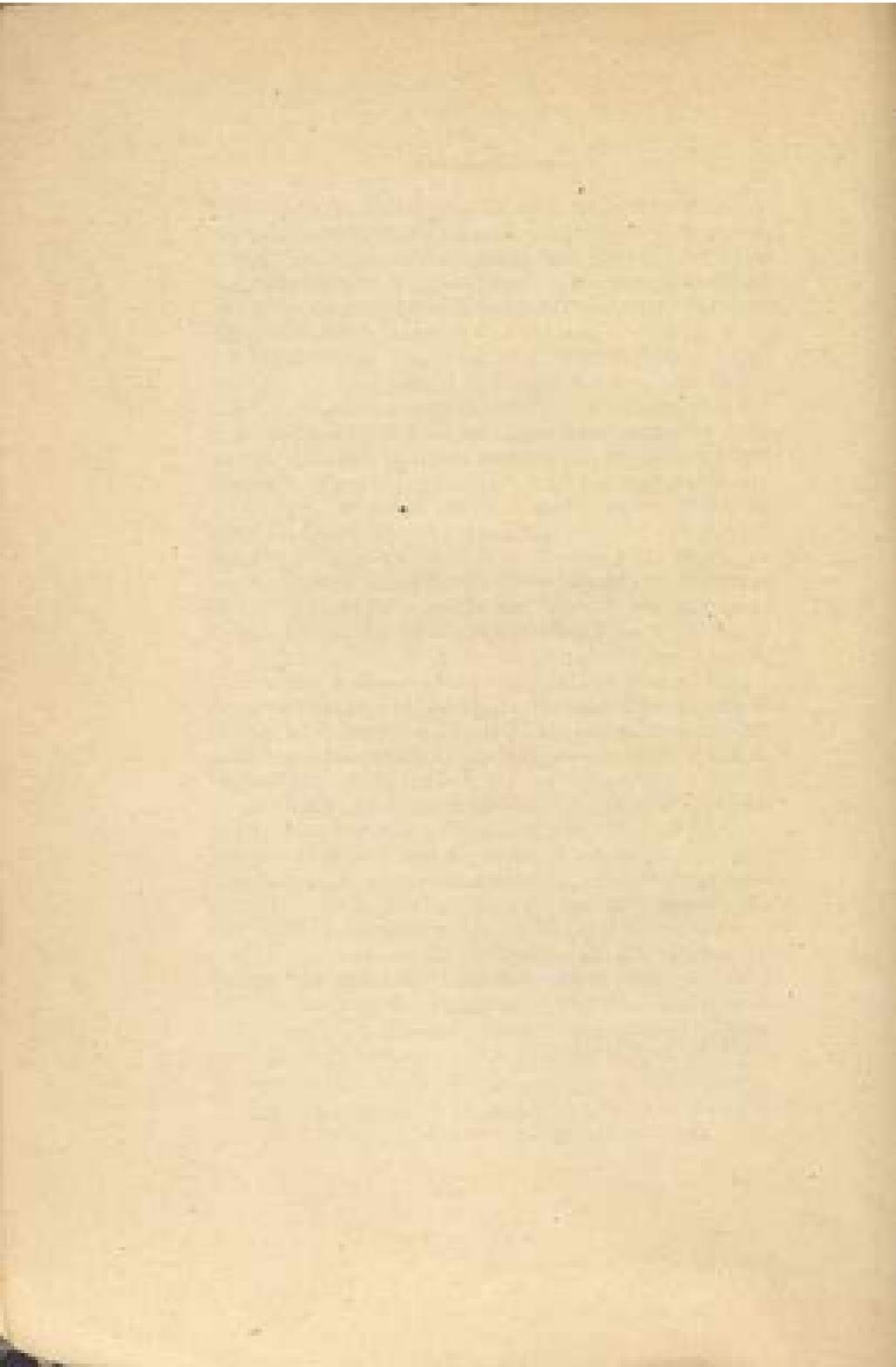
Nada ficava escuro nas famosas notas ao poema: desde os parallelos entre Diniz e Virgilio, até aos *facsimiles* dos heroes, tudo fôra attendido: gravuras de edificios, biographias dos personagens (para o que muito contribui em Evora) ainda dos secundarios, tudo, em fim, deslindado, esclarecido.

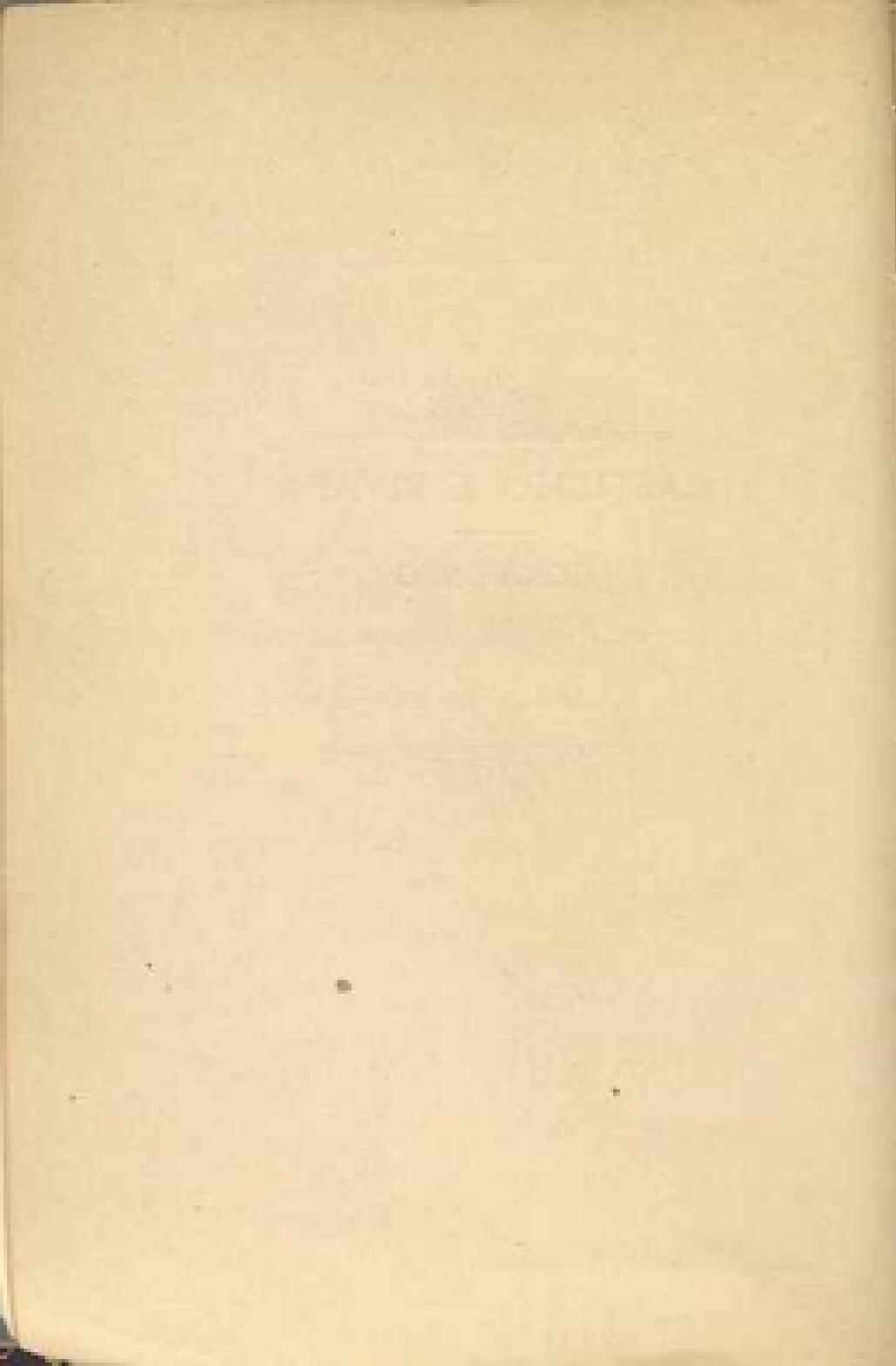
Não sei em que altura ficou a obra, para saber que tal edição do *Hyssope* seria a primeira na perfeição, na riqueza, nas eruditissimas notas. Possa ella concluir-se!

Austero amigo, character impoluto, erudito entre sabios, dorme o somno eterno na terra da patria, que tanto estremeceste; descansa, portuguez *de um só rosto!*... E adeus, até breve!

4 — 10 — 1092.

*Antonio Francisco Barata*





## DE CASTILHO

### AVENTURA MERIDIANA

---

Era na estiva quadra ! Intenso meio dia  
Pedia um respirar ;  
No meio do meu leito  
Me deito a descançar.

Janella entrefechada, esquiva ao sol feroso  
Repouso ali mantem ;  
Luz como a de espessura  
Escura ao quarto vem.

Penumbra voluptuosa, igual á que abre a esfera  
A' espera do arrebol,  
Ou á que ensombra os ares  
Se aos mares baixa o sol.

---

Aestus erat, mediamque dies exegerat horam :  
Adposui medio membra levanda toro.

Pars adaperta fuit, pars altera clausa fenestrae :  
Quale fere silvae lumen habere solent.

Qualia sublucent, fugiente, crepuscula, Phæbo :  
Aut ubi nox abiit, nec tamen orta dies.

Penumbra tão propicia á timida belleza  
 Que, accesa em seu pudor,  
 Quer dar, mas em segredo,  
 Sem medo o seu amor.

Eis vejo entrar Corinna, em tunica resolta  
 Involta, e nada mais ;  
 Chovem-lhe ao seio os bellos  
 Cabellos divinaes.

Mais linda nunca foi Semiramis entrando  
 Ao brando toro seu ;  
 Nem Lais que em seus encantos  
 A tantos accendeu.

A tunica (mas rara ; apenas vela o pejo.)  
 Forcejo em lh'a arrancar ;  
 Mão que sobre ella alveja  
 Forceja em na guardar.

Porfio ; ella se oppõe... como quem da victoria  
 A gloria obter não quer !  
 Entrega-se ! Eu conquisto !  
 Que avisto ! que mulher !

*Illa verecundis lux est praebenda puellis,  
 Qua timidus latebras speret habere pudor.*

*Ecce Corinna venit, tunica velata recincta,  
 Candida dividua colla tegente coma :*

*Qualiter in thalamos formosa Semiramis isse  
 Dicitur, et multis Lais amata viris.*

*Deripui tunicam ; nec multum rara nocebat :  
 Pugnabat tunica sed tamen illa tegi.*

*Cumque ita pugnaret, tamquam quae vincere nollet,  
 Victa est non aegre prodicione sua.*

Que estatua de Cyprina houve jamais tão bella,  
 Como ella em tal nudez!  
 Nem um senão descobres  
 Aos nobres dons que vês.

Que hombros! que braços nus! que botões em dois mundos  
 Jucundos vejo arfar...  
 Por labios abrasados,  
 Rosados, a chamar!

E o peito! o ventre! o lado! o airoso da estatura!  
 Cintura tão gentil,  
 E a coxa que se espreita,  
 Refeita e juvenil!...

Bellasas apontar onde tudo é belleza  
 Empresa vã tentei;  
 Basta! A belleza sua  
 Tão nua a mim junctei.

Quem ha que ignore o mais! Do almo prazer mais doce  
 Passou-se á languidez...  
 Meios dias como esse  
 Tivesse eu muita vez.

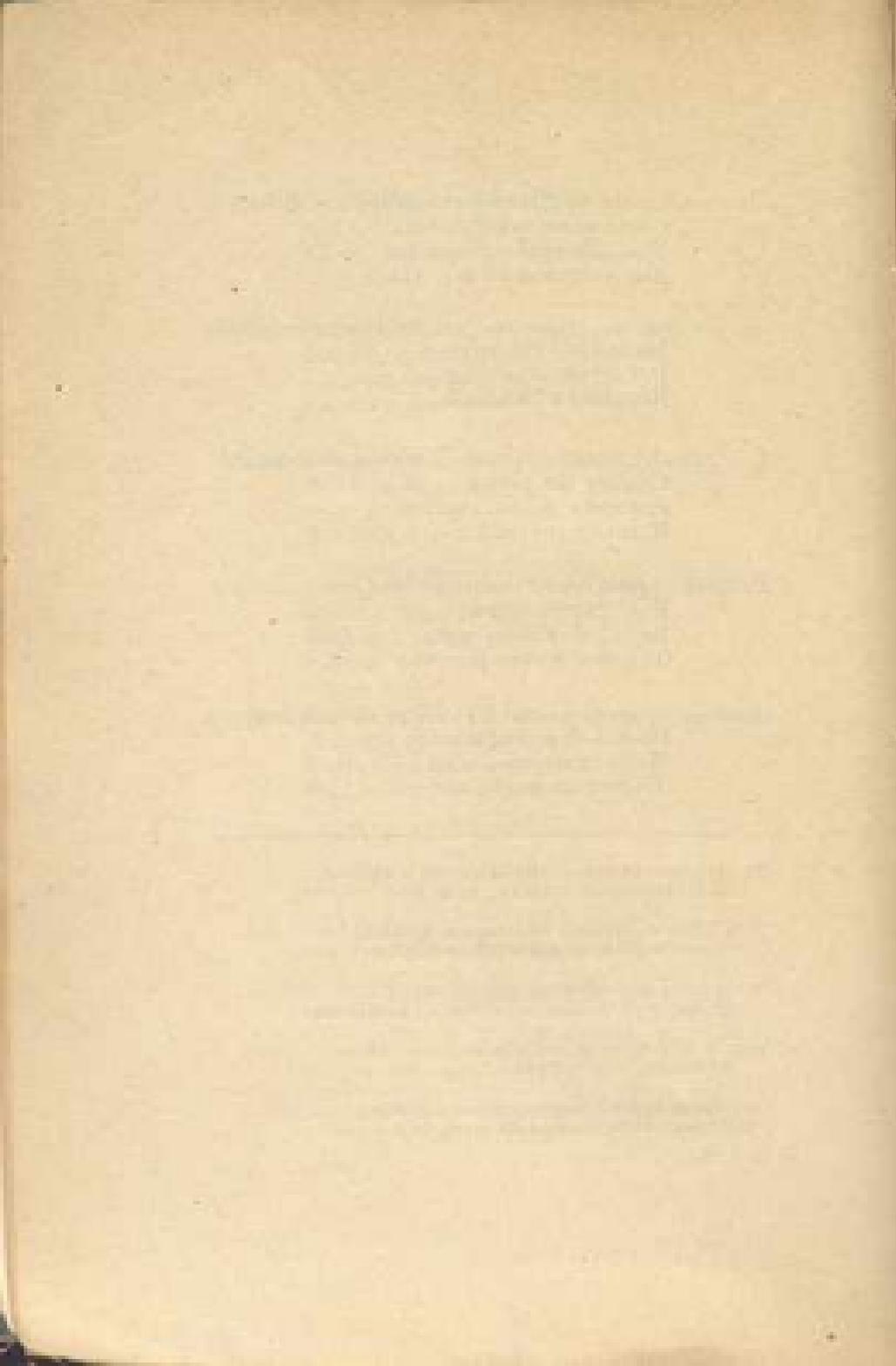
Ut stetit ante oculos, posito velamine, nostros,  
 In toto nusquam corpore menda fuit.

Quos humeros, quales vidi tetigique lacertos!  
 Forma papillarum quam fuit apta premi!

Quam castigato planus sub pectore venter!  
 Quantum et quale latus! quam juvenile femur!

Singula quid referam? nil non laudabile vidi:  
 Et nudam pressi corpus ad usque meum.

Cetera quis nescit? lassique requievimus ambo.  
 Proveniant medii sic mihi saepe dies.



## DE RIVARA

---

### A SESTA

---

Era o dia calmoso, e o sol apenas  
Transposto havia do zenith o ponto,  
Quando sobre o brando leito reclinára  
Os membros fatigados.

Pela janella, que nem de todo aberta  
Nem de todo cerrada se divisa,  
Qual entra a furto em bosque emmaranhado  
Escassa luz entrava ;

Ou qual, sumidos já do sol os raios  
Do crepusculo reluz clarão incerto,  
Ou qual, ao esvair-se a noite escura  
Mal bruxoleia o dia.

Que ás bellas vergonhosas só se deve  
Tanta luz conceder, quanta lhes baste  
Para em seguro recato pôr a salvo  
Seu timido pudor.

Eis vem Corina. Não tunica cingida  
Mas longa e solta lhe cobria o corpo ;  
O candido pesçoço lhe occultavam  
Duas longas madeixas.

Semiramis assim, formosa e linda  
 E a seductora Laís, que amaram muitos,  
 Deveram ter buscado, encantadoras,  
 Seus toros deleitosos. <sup>(1)</sup>

Fora lancei a tunica. Nem muito  
 Empecia, de rara, almos prazeres.  
 Embora; que assim mesmo ainda pugnava  
 Corina por cobrir-se.

Pugnava, sim, mas não com grande empenho  
 De vencer na contenda. A pouco e pouco  
 Foi cedendo a victoria, nem lhe muito  
 Pesou de ser vencida.

Eis fica ante meus olhos descoberto  
 Um corpo tão gentil! Em todo elle,  
 Obra prima das mãos da natureza,  
 Não ha um senão.

Que hombros vi tão bellos, tão formosos!  
 Que lindos braços palpei! De sobre o peito  
 A forma das espheras desafia  
 Um suave apertar.

Com tão bem posto modo continúa  
 Tão liso ventre! Que direi dos flancos,  
 E dessas coxas, onde resplandece  
 Verniz tão juvenil!

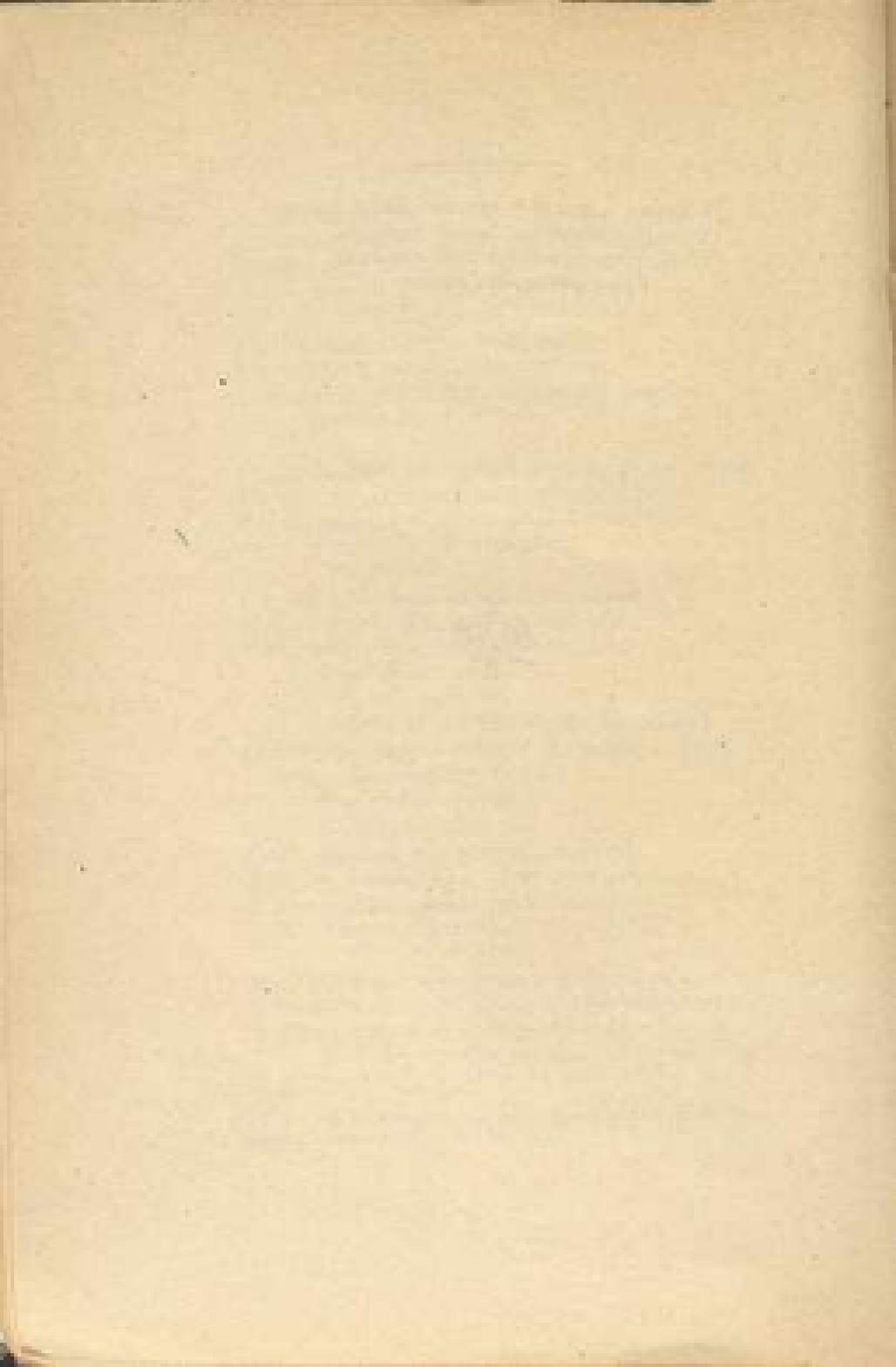
Mas, para que lustrar uma após outra  
 Bellesas tão sem conto e tão sem mancha?  
 A meu corpo as uni nuas de todo,  
 Por um estreito abraço.

---

<sup>(1)</sup> Falta em Rivara esta estrophe, que compuz de tal modo, imitando seu estylo. — *Barata*.

O mais... quem o ignora? Doce somno  
Veio alfim terminar nossas fadigas.  
Oxalá, p'ra dita minha, se repitam  
Frequentes dias destes.





AHI ficam as duas versões. Excede as humanas forças a transposição de versos latinos, com suas bellesas, para outros de igual numero na lingua portugueza. Assim foi que Castilho e Rivara tiveram de trocar cada disticho de Ovidio por uma estrophe, ou por dois versos latinos quatro em portuguez, auxiliados da rima, que as musas latinas não conheceram.

Não só metaphrastas, mas paraphrastas se nos mostram os dois, especialmente Castilho.

Como disse um antigo philosopho: *opposita justa se posita magis elucescunt*, comparemos as versões, estrophe por estrophe com o original, em baixo dellas posto.

Estrophe 1.<sup>a</sup> de Castilho : Parece-me irreprehensivel, e como tal a creio.

A mesma, de Rivara : Bem se podia pôr de parte a phrase *sobre o brando leito*, em que o epitheto *brando* não vem no original, e referir o termo *medio*, que 'neste logar é de summa elegancia, por nos mostrar que Ovidio não tinha, ao tempo, companhia no leito, pois se deitára no meio d'elle.

Por menos bem limado, não é de subido preço o mais da estrophe, que, não obstante, pode ter curso legal, a par de congeneres traducções.

Estrophe 2.<sup>a</sup> de Castilho: Arranca-nos do peito um bravo! tão primorosa é!

A mesma, de Rivara: Tolera-se, que se não pode exigir demasiado rigor. Approximou-se do original ao verter: *nem de todo aberta, nem de todo cerrada*, que Castilho apenas e melhor expressou por *entrefechada*. Aquelles *entra e entrava* desagrada, e melhor fôra não se terem escripto.

Estrophe 3.<sup>a</sup>, de Castilho: Transpoz 'nella o traductor a vindá dos crepusculos vespertino e matutino por alguma razão, talvez a de melhor ajustar á rima a contextura dos versos.

Exemplificára o Sulmonense primeiro com a luz vespertina, por ser usualmente aquella hora em que os noivos, celebradas as vodas, espalhadas amen-doas, recolhiam a seus aposentos á luz de tedas, e subiam ao thalamo conjugal. Virgílio o memorára:

Mopse, novas incide faces: tibi ducitur uxor,  
Sparge, marite, nuce: tibi deserit Hesperus Oetam.

Ao mesmo assumpto allude tambem, com algum sal, a antiguidade, fallando de certo mancebo que, depois da bençã nupcial, erguia os olhos para o cume do Ida com manifesta inquietação. É que recejava a apparição do Hespéro, que marcava a hora em que elle devia entrar no combate sem armas.

A mesma, de Rivara: Exprime o pensamento; mas, a repetição da formula *ou qual, ou qual* escurece um tanto a viva e variada côr do original, sombra de que o proprio Castilho se não desviou, quando repete *á que, ou á que*.

Estrophe 4.<sup>a</sup>, de Castilho: 'Nella se mostra o traductor justo interprete das delicadezas de pensamentos do texto latino.

Com pincel prodigioso fez Ovidio em seis versos a pintura dessa luz seductora, que por arte da natureza mais se ageita aos amorosos trabalhos, á qual se deu o nome de *concupito*. Luz como esta e Corinnas semelhantes mereceram aos nossos argonautas a Ilha dos Amores, nas sombras *que das altas sestas defendiam as humanas rosas*. A mesma penumbra veremos nos sumptuosos palacios, em leitões guarnecidos de varios brocados, por onde a luz, esbatida, mais favorece aos brincos de Venus, e ainda depois desta vida parece que era grata ás almas feridas das setas do Amor a mesma penumbra, como nos diz o Mantuano, ao ver Eneas innumeraveis asseclas da esposa de Vulcano, taes como Phedra, Proene e outras nos densos murtaes e florestas dos Campos Lugentes, descobrindo 'nelles, por fim, a formosa Dido

«.....agnovitque per umbram  
Obscuram (qualem primo qui surgere mense  
Aut videt, aut vidisse putat per nubila lunam.)

A mesma, de Rivara: Decae nos dois primeiros versos, que não revelam a belleza do original, e nem se deve admittir a phrase *bellas vergonhosas*, com despreso do substantivo *puellis*.

Estrophe 5.<sup>a</sup>, de Castilho: Não me parece que fôsse 'nella fiel interprete do pensamento de Ovidio. Ligeira, como um gamo, ou raio de luz que electriza os corpos onde cae, Corinna, de tres saltinhos deu sobre elle no leito a fazer-lhe cocegas, ideia que resalta dos tres dactylos agglomerados

Ēccē Cōrīnna vēnīt tūnicā vē...

Admiravel descripção é esta! Mas, nem por palavras nem por signaes nos diz o traductor se Corinna entrou no quarto pullando ou se com passo

composto qual dama ceremoniosa. Interpretou Castilho que o poeta se reclinára na cama, não para dormir a sesta, mas á espera de alguém, vigilante, com os olhos pregados na porta que dava entrada para o aposento. Assim inspirado, verteu

Eis vejo entrar Corina.

Não embargante a auctoridade do mestre sempre vivo no Parnaso, é licito suppôr que a visita de Corinna não estava annunciada e antes fôra fortuita. Novo não é este modo de interpretar; porque 'numa traducção anonyma, impressa em Londres em 1785 o auctor disse:

«Après quelques momens je vis entrer Corinne.»

Todas as circumstancias induzem a crer que o successo fôra differente.

Corinna, acostumada a fazer taes visitas ao poeta, que já as não estranhava, pelas liberdades que lhe permittia, entrando arteiramente, deu, 'num momento, sobre elle, ou descuidado ou adormecido. Qual outro Sileno perseguido por Egle, abriu os olhos e viu a tentadora libertina: electrizou-se diante della, que se desfazia em risos e ademães, e do leito lhe fôi estendendo os braços ao niveo peçoço com beijos promiscuos e comêço de assalto. Puxa elle, recúa ella, e, por fim, lá se vae a tunica, ou vestidos largos, e a camisa, e apparece na figura de Venus quando surgira da espuma do mar. De taes circumstancias se concebe a mente de Ovidio. São magicos estes versos:

Ecce Corinna venit, tunica relata recincta,  
Candida dividua colla tegente coma.

Que significa essa agglomeração de termos terminados em *a*? Esta letra é vogal admirativa. Será assim representado o pasmo do poeta ao vel-a mais

uma vez nua? Extraordinario caso é este, e menos visto. E reparando-se em que a letra *a* vem no texto precedida mais vezes da letra *i* que se oppõe áquella no modo por que se exprimem no som, quasi se vê um abrir e fechar de labios ao pronuncial-as. Será visão o querer ouvir e ver em tal proposito o dar muitos beijos e soltar phrases de terna meiguice? Seja como dever ser: não parece conforme a interpretação dada por Castilho ao texto, tanto na materia como na forma.

Tambem diz Castilho *e nada mais*: poderia ser; mas tenho duvida, crendo que a roupa era larga e ligeira, como pedia a estação do anno. *Tunica* em latim não significa somente a roupa, ou veste exterior; mas tambem as vestes, a que hoje chamamos brancas, tanto mais que é certo o emprego do singular pelo plural em materia de poesia, donde o ser natural que por baixo da larga tunica exterior houvesse alguma camisa de filó, ou de outra fazenda transparente, como pedia a estação em que o Sirio ardente abrasava as terras.

Poncelin, que traduzira as obras de Ovidio, assim interpretou ao poeta:

Quand elle parut sans robe et sans chemise (1)

Donde o *robe* corresponde á tunica e *chemise* ás roupas brancas.

Ainda se nota na estrophe outra dicção inexacta: *cabellos divinaes*, posto de parte o *dividua*, cujo sentido se não salienta.

A mesma, de Rivara: Está traduzida á letra, como vulgarmente se diz; mas lá ficaram no original os pés dactylos que dão toda a graça á invasão. Pelo que observado fica, é preferível, pois, esta versão á de Castilho.

---

(1) Paris, Ann. VII — tomo 4.º pag. 364.

No final da estrophe, melhor andaria se deixára ficar os cabellos soltos e não tecidos em madeixas, entrançados, como parece ter concebido. Não quiz Rivara que outros os espalhassem quando brincassem com a travessa rapariga. . .

Estrophe 6.<sup>a</sup>, de Castilho: Justamente interpretado se me afigura o texto, em que, não obstante, mal fica aquelle intruso *brando*, como se os soberbos thalamos de Semiramis e de Lais se devessem considerar duros como tarimbas de soldados! As pagas das visitas que lhe faziam davam bem para leitos voluptuosos e riquissimos. A Demosthenes, que quizera visital-a, exigiu ella somente mil drachmas! obtendo a conhecida resposta: *Não compro tão caro um arrependimento.*

Poeta de grande sensibilidade, Ovidio não diz que fossem brandos os leitos daquellas formosas: deixou á imaginação dos leitores o consideral-os como foram sem se preocupar com vulgaridades subentendidas. Assim é que a copia ficou, 'nesta parte, um tanto esmorecida.

A mesma, de Rivara: falta ella na versão, e não se pode, por isso, fazer a comparação de ambas.

Estrophe 7.<sup>a</sup>, de Castilho: Parece que o traductor deduz do texto que Corinna coabitava com Ovidio; porque ao descrever a tunica, tão rara que *apenas vela o pejo*, concordando com o que diz 'noutro logar *em tunica revolta e nada mais!* nos persuade que, em tal estado não devia, á hora do meio dia, vir visital-o de fora, atravessando o povoado; mas sim de um quarto das mesmas casas, de modo a não ser vista apenas coberta com simples camisa de bysso. Parece-me que a interpretação aqui, como em outro logar, é a de que a visita fôra fortuita, nas condições 'nelle expostas.

A mesma, de Rivara: *Fora lancei a tunica*: o que? pois Ovidio despiu-se? Não é assim. Rasgada foi a camisa de Corinna;

.....nem muito  
Empecía, de rara, almos prazeres.

Melhor do que a de Castilho se me afigura esta interpretação. Pena é que, em seguida, termine a estrophe com um verso tão prosaico em sua forma:

Corinna por cobrir-se.

Estrophe 8.<sup>a</sup>, de Castilho: Até ás palavras *não quer* satisfaz a versão; mas aquelle *Entrega-se* está longe de exprimir a belleza do original. Decaiu aqui o traductor, que devia ter seguido a um interprete de casa, ao sublime Camões:

Mas mais industriosas que ligeiras,  
Pouco e pouco sorrindo e gritos dando,  
Se deixam ir dos galgos alcançando.

Tal se me afigura o pensamento de Ovidio. Com a tunica rasgada, estrebuxando de braços e pernas Corinna poz, no fim, á mostra o que fingia querer esconder.

«E que para dar-se deu a natureza.»

Castilho accrescenta depois

.....Eu conquisto?  
Que avisto! Que mulher!

Estas palavras faltam no disticho latino.

A mesma, de Rivara: Frouxissima versão, que rebaixaria inteiramente o gracioso Ovidio se por ella houvera de ser avaliado! Diz o traductor: *Não com grande empenho*, e mais: *nem lhe muito pesou!*

Pasmosa falta de comprehensão do delicado pensamento do original!

Estrophe 9.<sup>a</sup>, de Castilho: Correctamente paraphraseadas são as ideias de Ovidio neste logar. *Que estatua!* diz Castilho com muito acerto. De facto, estando o poeta na cama e Corinna junto della, de crer é que Ovidio saltasse fora para continuar o brinquedo de despir Corinna, a quem com geito e força conseguira rasgar o bysso, e pôl-a como a Eva no Paraiso, soltando aquella exclamação ao vel-a assim.

O combate subsequente é que foi no leito.

«La nature sans fards fit honte aux ornemens.»

A mesma, de Rivara: Exprime o pensamento de Ovidio; porem, de modo que a scena parece ter tido logar no leito: não attendeu á significação do *stetit*, que se o fizera nos deixaria Corinna em pé.

Estrophe 10.<sup>a</sup>, de Castilho: Parece que o traductor fôra infeliz neste logar. Vejamos: *Que hom-bros! que braços nus vejo*, tal a interpretação; mas quem dirá que em lingua portugueza aquella seja a versão do disticho latino?

Que *senão?*

«A cuja vista as musas espantadas,  
«Largando os instrumentos se esconderam  
«Longo tempo nas grutas do Parnaso!»

Com estes versos de Diniz exprimo o sentimento da informe reproducção do maravilhoso hexametro, que traçara com assombroso artificio a penna do poeta latino.

Castilho diz de mais e diz de menos, sumindo as bellas do original.

Ovidio ardera em desejos de ver Corinna completamente nua, e conseguira-o, fitando aquella obra prima!

Muda a situação: vae Ovidio pregando os olhos em cada um dos membros de Corinna e, simulta-

neamente os vae apalpando. Castilho aqui não foi primoroso em traduzir o *tetigi*, antes o passou em silencio, com grave offensa do texto. Grande defeito é; porque a traducção não corresponde aos pensamentos contidos no verso latino. Quanto á forma, essa não é para estranhos reparos; porque seria talvez impossivel passar as bellezas da lingua latina para versos portuguezes. Disse Ovidio:

Quos humeros, quales vidi tetigique lacertos!

E' um assombro a contextura deste verso! Onde iria o nosso pasmo se conheceramos a musica da pronuncia dos vocabulos latinos? Que tecido nos pés com todas as cesuras!

1                    2                    3                    4                    5                    6  
Quos hume = rosqua = lesvi = diteti = giquela = certos!

Como um diamante lucidissimo, como um espelho reflector é este verso, onde se veem hoje mesmo Ovidio e Corinna de pé, abraçados, enleia-dos um ao outro como heras, como os pés do verso latino entre si atados pelas cesuras. Voltados de frente um para o outro contrapõem braços a braços, hombros a hombros, conformemente ás leis que Cupido nos impõe. Não é castigo cruel de Me-zancio; mas doce enleio d'amor.

Ovidio com a mão direita sopesa o braço esquerdo de Corinna, ao mesmo tempo que, lançando sobre o hombro direito da formosa mulher o seu braço esquerdo se extasia, ora levando-lhe os longos fios de ouro, que lhe nadavam no collo de alabastro, ora palmeando-lhe com os dedos as lacteas carnes: um mimo o mais sincero, uma sensação angelica!

Tudo isso vejo eu sair do *tetigi*, que Castilho esqueceu na paraphrase, sem que se deva entendel-o pelo grosseiro e brutal *apalpão*: mas por delica-

das palminhas 'naquelles hombros eburneos, 'naquella formosa estatua viva de Corinna.

Tão onomatopaico é o verbo *tetigi* que quasi obriga os surdos a ouvir o bater dos dedos nas carnes da moça, *te ti* etc. Sempre a voz da natureza mais ou menos igual em todas as linguas.

Se Castilho, porém, aqui foi menos feliz, vamos vel-o perfectissimo interprete do pentametro.

Forma papillarum quam fuit apta premi!

Aqui se ostenta Castilho tão elevado como fiel

«.....que botões em dois mundos  
Jucundos vejo arfar,  
Por labios abrasados,  
Rosados, a chamar!

Que antithese! Aqui tudo bello, em cima tudo mediocre! Muitas palmas á capacidade poetica do traductor, que certamente dormira quando vertera o outro verso.

Formoso quadro vivo em que os dois, crucificados, sem dores, um no outro, nos mostra Ovidio a provar com seus labios os botões do peito de Corinna, se alternadamente os não tacteava tambem! Formosa versão!

A mesma, de Rivara: No verso

Tão bellos, tão formosos lindos braços

fez o traductor iusulsa prosa, podendo ter curso a interpretação do segundo, embora lhe tirasse a forma exclamativa, que lhe dá maior esplendor.

Estrophe 11.<sup>a</sup>, de Castilho: Classifica Ovidio 'nesta estrophe o ventre de Corinna, cousa que escapou ao traductor, dando-nol-o como sem proeminencias, plano. E' de pasmar o ver aquelle corpo de forma irreprehensivel, e logo o ventre plano, e o proposito da exclusão dos pés dactylos! Sem sentir o correr do tempo, não cessa o poeta de admirar.

Quam castigato planus sub pectore venter!

Quām cās = tīgā = top̄lā = nūssub = pectore = vēntēr!

Cinco spondeus! o maximo numero! Um proposito artistico foi.

A mesma, de Rivara: Aproximada é a tradução; mas força é confessar que lhe falta um *quid*, a pompa poetica, a côr viva.

A situação dos dois a mesma é, a já descrita; e porque Corinna *aos olhos dava o que ás mãos cubiçosas não negava*, o lascivo Ovidio proseguia com a vista e tacto: *cevava-se-lhe o desejo naquellas alvas carnes*, e, descendo, avançava até ás bellas columnas de Venus.

Estrophe 12.<sup>a</sup>, de Castilho: De bom animo se acceita a versão da musa portugueza, que muito se não deve exigir. Pelo conciso do estylo Ovidio mais nos arrasta suspensos e impellidos de admiração. No reconhecimento das partes bellas de Corinna tinha chegado ao que lhe *dera para dar-se a natura*, e pelo melhor, deixa o mais, passando-se a scena final no leito.

A mesma, de Rivara: Enuncia o pensamento original.

Estrophe 13.<sup>a</sup> e ultima, de Castilho: Muito bem! Coroemos de louro ao interprete.

A mesma, de Rivara: Afastou-se um tanto e alterou o sentido do texto. Não ha somno; somente, depois do trabalho, languidez para descanso.

Castilho, no final, ganhou a palma, como é delle a victória no conjuncto da versão.

Não costumam os poetas descrever o acto do concubito, mas deixal-o á apreciação dos entendidos, ou pela experiencia ou pelo juizo. Assim o fez Camões:

O que mais passam na manhã e na sesta,  
 Que Venus com prazeres inflamava,  
 Melhor é experimental-o que julgal-o;  
 Mas julgue-o quem não pode experimental-o.

Termine este confronto com o que de melhor se conhece sobre o delicado assumpto. E' de Virgilio na Eneida, L.<sup>o</sup> 8.<sup>o</sup> — Por favorecer Eneas, seu filho adulterino, contra as armas de Turno, Venus, esposa de Vulcano, supplica o auxilio do marido, e quer que o deos do fogo lhe funda nas forjas do Etna uma armadura resistente aos golpes da espada inimiga. Não tem a deusa pejo de fazer tal pedido a seu marido, para um filho adulterino. Deita-se depois com o marido.

E' sublime :

At Venus.....  
 Vulcanum alloquitur, thalamo que hoc conjugis aureo  
 Incipit, et niveis hinc atque hinc Diva lacertis  
 Cunctantem amplexu molli fovet : ille repente  
 Accepit solitam flammam, notusque medullas  
 Intravit calor, et labefacta per ossa cucurrit !  
 .....  
 Tum pater æterno fatur devinctus amore :  
 .....  
 ..... ea verba locutus  
 Optatus dedit amplexus, placidumque petivit  
 Conjugis infusus gremio per membra soporem.

Nada mais sublime ! Aqui cessa tudo quanto a antiga musa canta ! (1)

Elvas, de 21 de Maio a 3 de Junho de 1900.

(1) A essencia deste erudito confronto nasceu da leitura do n.<sup>o</sup> 14 do codice 79 da Bibliotheca da Manisola, da penna do sabio Dr. Francisco de Paula Santa Clara. — *Barata*.



BIBLIOTECA PUBLICA  
DE  
RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE CULTURA



---

CASTILHO E RIVARA

---

CONFRONTO

DA ELEGIA V DO L.º I DOS AMORES DE OVIDIO, QUE COMEÇA:

*Aestus erat, mediamque dies exegerat horam.*



